

**EUROPA /** Líder de partido direitista da Alemanha defende que policiais da fronteira atirem contra imigrantes. Sugestão suscita polêmica e atrai críticas de rivais e do governo de Angela Merkel. Especialista prevê solução multifacetada para a crise de refugiados

# Proposta extrema

» RODRIGO CRAVEIRO

Como impedir que os imigrantes continuem a ingressar em território alemão? Frauke Petry, 40 anos, líder do partido populista de direita Alternativa para Alemanha (AfD), sugeriu que a solução deve partir das armas dos guardas de fronteira. “Nós precisamos de controles eficientes para prevenir tantos solicitantes de asilo não registrados de seguirem entrando (no país), via Áustria”, disse ao jornal *Mannheimer Morgen*, de Mannheim (centro-oeste), cidade situada a 619km de Berlim. “Nenhum policial quer atirar em um refugiado, e eu também não quero isso. Mas, dos últimos recursos, faz parte o uso do poder de fogo”, acrescentou. A proposta foi lançada no contexto do endurecimento do controle migratório — além de dificultar a concessão de asilo a procedentes de Argélia, Marrocos e Tunísia, a chanceler Angela Merkel proibiu a entrada no país de familiares de imigrantes por dois anos e exigiu que os refugiados sírios abandonem a Alemanha com o fim da guerra.

Frauke atraiu a cólera de adversários políticos e da própria polícia. “Essa proposta é desumana e absurda. Com tal sugestão, a AfD mostrou suas cores reais”, afirmou Peter Altmaier, chefe de gabinete de Merkel. Por sua vez, o vice-chanceler Sigmar Gabriel, do Partido Social-Democrata da Alemanha, defendeu ao jornal *Bild* que a AfD seja colocada sob permanente vigilância por parte dos órgãos de inteligência. “Há uma enorme dúvida sobre se a AfD se levanta pelos princípios democráticos de nossa república”, criticou. O vice-presidente do sindicato de policiais GdP também lamentou as palavras de Frauke. “Quem propõe uma abordagem tão radical aparentemente deseja invalidar o Estado de direito e explorar a polícia”, alegou Joerg Radek.

Nos últimos dias, vários países tomaram medidas polêmicas para reduzir o fluxo de migrantes. A Dinamarca e a Suécia passaram a confiscar os bens de refugiados para custear a sua permanência — Estocolmo prometeu expulsar 80 mil. Depois de anunciar a repatriação de 20 mil solicitantes de asilo, o premiê da Finlândia, Juha Sipilä, desistiu de hospedar em sua propriedade privada uma família de estrangeiros, alegando temer pela própria segurança. Ao receber o presidente da Bulgária, Rosen Plevneliev, Dilma Rousseff pediu um esforço da comunidade internacional de negociação

Louisa Gouliamaki/AFP



Imigrantes caminham pelo Porto de Piraeus, após desembarcarem nas ilhas de Lesbos e Chios, ontem: 58 mil refugiados chegaram à Europa neste mês

Philippe Huguén/AFP



## Templos e confiança demolidos em Calais

As retroescavadeiras começaram a se mover pelo campo de refugiados *Jungle* (“Floresta”, em inglês), em Calais (França), por volta das 9h de ontem (6h em Brasília). Apesar da promessa da polícia, os templos religiosos situados dentro de uma “zona de segurança” não foram poupados. Em choque, migrantes observaram as máquinas derrubarem uma mesquita, uma igreja protestante eritreia e a tenda de um pastor. Christian Salomé, presidente da Associação L’Auberge, que representa os migrantes, acusou as autoridades de incitarem um conflito no local. Milhares de estrangeiros aguardam no campo uma oportunidade para atravessarem o túnel sob o Canal da Mancha e entrarem no Reino Unido.

para solucionar a crise dos refugiados na Síria — a maior desde a Segunda Guerra.

Em entrevista ao *Correio*, o grego Angelos Chrysosgelos — pesquisador do Observatório Helenico da London School of Economics (LSE) e do instituto Chatam House (em Londres) — preferiu não usar a palavra “radicalização” para analisar a reação de

alguns países ao fluxo migratório. “Existe uma ampla disseminação de preocupações em relação à imigração, entre as populações europeias. Os sentimentos anti-imigrantes têm estado à espreita na Europa por um longo tempo, mas foram direcionados principalmente contra minorias internas e expressados por partidos da extrema-direita. A atual crise é de

Tobias Schwarz/AFP



**Nenhum policial quer atirar em um refugiado, e eu também não quero isso. Mas, dos últimos recursos, faz parte o uso do poder de fogo”**

**Frauke Petry, presidente do partido populista de direita Alternativa para Alemanha (AFD)**

tal magnitude que até mesmo políticos tradicionais se viram forçados a usar um discurso protecionista contra o medo de milhões de pessoas invadindo a Europa”, explicou. Segundo ele, esse ambiente cria o potencial para que grupos realmente radicais se tornem ativos e mais visíveis.

“Qualquer solução para um problema de tal magnitude será,

necessariamente, multifacetado e emergirá muito lentamente. Em primeiro lugar, será preciso convencer a Turquia, o principal país de trânsito dos refugiados sírios, a controlar melhor o fluxo. Em segundo, melhorar as condições dos campos de refugiados no Oriente Médio. Em terceiro, engajar-se ativamente com os EUA e a Rússia, além de potências regionais, para encontrar uma saída diplomática duradoura na Síria. Em quarto, concordar com a partilha de refugiados ao longo de toda a Europa. Em quinto, aprimorar a lei de asilo europeia, a fim de torná-la eficiente e justa”, aponta Chrysosgelos. O especialista alerta que será preciso alto grau de solidariedade entre países-membros da União Europeia (UE).

## Reino Unido

O presidente do Conselho Europeu, Donald Tusk, deverá expor ainda hoje as propostas de reforma da UE para que o Reino Unido não se desligue do bloco. Depois de 22 horas de negociações, Tusk admitiu “progresso nas últimas 24 horas”, mas alertou sobre “questões a serem resolvidas”. O primeiro-ministro britânico, David Cameron, ameaça realizar um referendo sobre a permanência na UE, mas tenta convencer os outros 27 países-membros a acatarem reformas nos tratados.

# França e Cuba firmam acordos

A primeira viagem de Estado de um dirigente de Cuba à França teve resultado além do esperado para o visitante. Além de ouvir o colega francês, François Hollande, defender o fim do embargo comercial à ilha comunista, o presidente cubano, Raúl Castro, firmou acordos de cooperação nos setores de turismo, transporte e comércio. Ambos também decidiram pela reestruturação da dívida de Havana com Paris. Em declaração à imprensa, após reunião privada, Hollande classificou o bloqueio econômico ao país caribenho de “vestígio da Guerra Fria”. “O presidente (Barack) Obama, que fez com que avançasse, deve, disse-o ele mesmo, ir até o fim” da suspensão do embargo, afirmou. “A França sempre esteve convencida de que, apesar das tensões internacionais que possam existir, havia a necessidade de suspender o

embargo, e, portanto, o fim do bloqueio” a Cuba, acrescentou. Para Hollande, a punição precisa “ser apagada para que Cuba assumia plenamente o seu lugar”. “É a vontade deste país e a vontade da comunidade internacional”, disse. A visita de Raúl Castro à França carrega forte carga simbólica da abertura de Cuba ao mundo, depois do degelo com os Estados Unidos. Vestindo trajes civis, o cubano agradeceu a Hollande pelo apoio e qualificou o embargo norte-americano de “principal obstáculo ao desenvolvimento do nosso país”. Castro destacou, ainda, a “liderança da França” no avanço das relações que Cuba mantém há quase dois anos com a União Europeia (UE) com vistas a um acordo de diálogo político e de cooperação com bloco. Tanto Raúl quanto Hollande qualificaram as conversações de “intensas e frutíferas”. “Não

excluímos nenhum tema, inclusive dos direitos das pessoas, aos quais a França sempre esteve apegada e que lembra, a cada instante, em toda a circunstância e em todos os países”, comentou o francês. Os dois líderes conversaram por cerca de uma hora e assinaram seis acordos. “Queremos ir além no campo bilateral”, prometeu Hollande. Além dos juros atrasados (3,7 bilhões de euros) previstos em documento firmado ontem, Paris vai anular progressivamente a dívida principal e os juros originais (530 milhões de euros). O presidente francês anunciou um “fundo franco-cubano dotado de mais de 200 milhões de euros para acelerar os projetos de investimento da França em Cuba”. A Agência Francesa de Desenvolvimento terá a incumbência de identificar os projetos deste fundo. Raúl encerra a visita à Europa amanhã.

200 MILHÕES DE EUROS

Valor aplicado em fundo franco-cubano para acelerar projetos de investimento da França na ilha socialista

Os presidentes Raúl Castro (E) e François Hollande: defesa pelo fim do embargo, perdão de dívida bilionária e troca de elogios

Alain Jocard/AFP

